

RRE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Modelo de avaliação da biblioteca escolar 2014-2017



**Modelo
de avaliação
da biblioteca escolar
2014-2017**

Modelo de avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017

Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação e Ciência
Travessa Terras de Sant'Ana, 15
1250-269 Lisboa
<http://www.rbe.mec.pt>
rbe@rbe.mec.pt

novembro de 2013

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares
Modelo de avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017 /
coord. Elsa Conde, Paula Ochoa, Rosa Martins
ISBN 978-972-742-365-1

CDU 027.8
371.64
005.21



Modelo de avaliação da biblioteca escolar 2014-2017

COORDENAÇÃO

Elsa Conde
Rosa Martins
Paula Ochôa



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Sumário

Introdução	7
1 Atualização do <i>Modelo de avaliação da biblioteca escolar</i>	7
2 Articulação do modelo de avaliação com o documento <i>Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020</i> e com o referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>	9
3 Descrição do modelo de avaliação.....	10
4 Metodologia de operacionalização.....	14
4.1 Aplicação do modelo de avaliação.....	14
4.2 Fases do processo de avaliação.....	16
4.3 Aplicação informática de suporte à avaliação.....	19
5 Relação da avaliação da biblioteca com a avaliação interna e externa da escola.....	19
Domínios	21
A Currículo, literacias e aprendizagem.....	22
B Leitura e literacia.....	29
C Projetos e parcerias.....	35
D Gestão da biblioteca escolar.....	41
Impactos por domínio de ação da biblioteca escolar	48
Perfis de desempenho	50
Instrumentos de recolha de informação	57
Plano de melhoria	66
Relatório de execução do plano de melhoria	70
Relatório de avaliação da biblioteca escolar	73
Glossário	79
Bibliografia	80

Introdução

Without sufficient investment in skills, people languish on the margins of society, technological progress does not translate into productivity growth, and countries can no longer compete in an increasingly knowledge based global economy.¹

Andreas Schleicher

1 Atualização do Modelo de avaliação da biblioteca escolar

A avaliação da biblioteca escolar consolidou-se, nos últimos quatro anos, com a generalização da aplicação do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*, que se revelou um instrumento orientador de boas práticas e indutor de uma cultura de avaliação.

A atualização do modelo de avaliação integra-se num plano de adaptação de final de ciclo avaliativo, previamente definido pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Baseia-se na análise da informação e dos resultados recolhidos ao longo dos anos de implementação e também no conhecimento partilhado por painéis de especialistas em avaliação, na auscultação da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), em estudos científicos produzidos e em linhas de orientação publicadas por instituições responsáveis por políticas nas áreas da avaliação e das bibliotecas escolares.

Esta atualização tem como objetivo a adequação dos conteúdos e metodologias do modelo de avaliação às mudanças que se têm vindo a verificar no papel e no funcionamento das bibliotecas escolares:

- Alargamento das áreas de intervenção da biblioteca escolar;
- Adaptação e reforço do papel do professor bibliotecário;
- Exigência de formação para as literacias e para o sucesso das aprendizagens;

¹ Sem o necessário investimento em competências, as pessoas definham nas franjas da sociedade, o progresso tecnológico não se traduz em crescimento da produtividade e os países deixam de conseguir competir numa economia global cada vez mais baseada no conhecimento.

- Evolução nos modos, tecnologias e hábitos associados à leitura, ao uso da informação e à produção de conhecimento;
- Acompanhamento de medidas e projetos que contrariem a infoexclusão e o abandono escolar;
- Aproximação aos princípios e às metodologias de avaliação implementados nas escolas e noutras organizações (CAF², EFQM³, outros);
- Necessidade de melhoria da eficácia dos processos de gestão, planeamento e avaliação;
- Adequação dos conteúdos e das práticas das bibliotecas escolares aos normativos e linhas de orientação publicados pela RBE⁴.

O documento mantém a estrutura, a organização da informação e a intencionalidade pedagógica que o caracterizavam na anterior edição. Os domínios continuam a ser unidades parcelares de análise e de avaliação. Correspondem às áreas nucleares do trabalho da biblioteca a que se associam fatores críticos de sucesso e toda a informação relativa aos processos avaliativos que se lhes aplicam. Procurou-se, desta forma, garantir a coerência geral do documento e a rentabilização de uma cultura de avaliação baseada na familiarização das bibliotecas com a sua aplicação.

Definiram-se os conteúdos em cada domínio, ajustando-os a novas dimensões do trabalho da biblioteca escolar, com a transição de alguns itens para domínios diferentes. Cada domínio foi estruturado como um bloco único, evitando-se a divisão em subdomínios. O número de indicadores foi substancialmente reduzido, num exercício de simplificação e síntese que conduziu à seleção dos que se consideraram mais representativos do trabalho e dos impactos da biblioteca. Esta configuração do conteúdo dos domínios procurou refletir as mudanças decorridas na vigência do modelo, os resultados obtidos e os constrangimentos identificados através da análise da informação recolhida e do acompanhamento das escolas.

As alterações mais significativas ocorrem ao nível das metodologias de aplicação.

² CAF (*Common Assessment Framework*) é um modelo de autoavaliação do desempenho organizacional, especificamente desenvolvido para ajudar as organizações do sector público dos países europeus a aplicar as técnicas da *Gestão da Qualidade Total*, melhorando o seu nível de desempenho e de prestação de serviços.

³ A EFQM (*European Foundation for Quality Management*) é a entidade responsável pelo *Modelo de Excelência*. Este modelo tem funcionado ao longo dos últimos vinte anos como estrutura de suporte para organizações europeias e de todo o mundo desenvolverem uma cultura de excelência, acederem a boas práticas, conduzirem a inovação e melhorarem os seus resultados.

⁴ *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico; Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020*

Neste novo quadro, todos os domínios são objeto de avaliação em simultâneo. A biblioteca continua a atribuir um nível de desempenho a cada um deles, sendo o nível final obtido pela média dos desempenhos parcelares em cada domínio. A condução do processo de avaliação alterna anos de avaliação e anos destinados à aplicação de planos de melhoria, elaborados a partir dos resultados obtidos. Estas mudanças permitem obter uma visão global sobre a qualidade do trabalho realizado e garantir a execução das ações preconizadas nos planos de melhoria.

O Programa RBE definirá, no início de cada ciclo, um conjunto de orientações relativas ao universo de escolas a envolver no processo de avaliação, fornecerá informações sobre os resultados e acompanhará os processos de melhoria das bibliotecas, prestando particular atenção àquelas que apresentem níveis de avaliação inferiores a 3.

Cumprido um ciclo de aplicação do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*, espera-se que as modificações agora introduzidas se traduzam numa melhoria, com influência positiva na avaliação e no desempenho das bibliotecas.

2 Articulação do modelo de avaliação com o documento *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020* e com o referencial *Aprender com a biblioteca escolar*

A atual edição do modelo de avaliação foi concebida em articulação com dois outros documentos criados pelo Programa RBE:

- *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020*;
- *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico*.

O referencial produzido pela RBE define um conjunto de padrões de desempenho associados às literacias da leitura, dos média e da informação, essenciais à aprendizagem e formação integral dos alunos, que cabe às bibliotecas escolares desenvolver. O documento visa promover a integração de conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes a estas literacias nas atividades formativas e curriculares desenvolvidas com a biblioteca, dotando-a dos meios de planeamento, operacionalização e aferição de resultados necessários a este objetivo. Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho ao serviço da avaliação, facilitando a obtenção de dados e evidências que

testemunham as ações da biblioteca nestas áreas de intervenção e atestam os seus impactos na formação global e nas aprendizagens dos alunos.

O quadro estratégico produzido pela RBE define um conjunto de padrões de qualidade para as bibliotecas escolares a atingir no horizonte temporal de 2014-2020, determinado pela *Estratégia Europa 2020* que Portugal e o Ministério da Educação e Ciência subscreveram. O estabelecimento destes padrões, para os quais as bibliotecas devem progressivamente caminhar, serve de guia orientador do rumo a seguir, pressupondo uma ação coordenada e de compromisso entre o Programa RBE e as escolas/ bibliotecas. Os domínios do modelo de avaliação são, por isso, precedidos dos descritores do quadro estratégico indicativos do patamar de excelência a atingir em cada domínio, pretendendo-se que, até ao final do ciclo avaliativo de 2014-2017, todas as bibliotecas avaliadas apresentem um nível de avaliação igual ou superior a 3. Até 2020, espera-se que as bibliotecas prossigam este percurso de melhoria, atingindo os padrões definidos no quadro estratégico.

3 Descrição do modelo de avaliação

O modelo de avaliação estrutura-se em quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e aprendizagens dos alunos.

Os domínios em avaliação são os seguintes:

- A Currículo, literacias e aprendizagem**
- B Leitura e literacia**
- C Projetos e parcerias**
- D Gestão da biblioteca escolar**

Os domínios representam as áreas essenciais que permitem que a biblioteca cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo.

Cada domínio integra um conjunto de indicadores representativos da ação da biblioteca. Estes indicadores respeitam a aspetos essenciais de intervenção dentro do respetivo domínio, permitindo a aplicação de elementos de medição que irão possibilitar uma apreciação sobre a qualidade da biblioteca.

A. Currículo, literacias e aprendizagem

A.1 Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média.

A.2 Uso das tecnologias e da *Internet* como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

B. Leitura e literacia

B.1 Criação e promoção da competência leitora e de hábitos de leitura.

B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

C. Projetos e parcerias

C.1 Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas.

C.2 Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

C.3 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

D. Gestão da biblioteca escolar

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar.

D. 2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

D.3 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

O **domínio A** realça o trabalho e o contributo da biblioteca na vertente pedagógica e curricular, através do enriquecimento e diversificação de práticas, da exploração de ambientes, recursos e estratégias de ensino variados e da integração nas atividades escolares das literacias digitais, dos média e da informação. O trabalho colaborativo e articulado com os docentes e a vivência da biblioteca como lugar de aprendizagem e de inclusão são enfatizados, constituindo fatores chave para a melhoria dos resultados, o sucesso educativo e o combate à exclusão.

O **domínio B** destaca o trabalho e a influência da biblioteca no desenvolvimento das competências leitoras e na promoção do gosto e dos hábitos de leitura. A leitura orientada e recreativa é considerada uma área de intervenção de particular importância, dada a sua natureza estruturante no percurso formativo dos alunos. É valorizada a criação de uma cultura de leitura transversal, envolvendo a comunidade educativa e aberta à dinamização de novos modos de ler e de comunicar.

O **domínio C** incide no trabalho e na projeção da biblioteca para lá dos muros da escola, através do estabelecimento de parcerias e redes de cooperação com outras escolas, bibliotecas e entidades e da interação com os pais, encarregados de educação (pais/ EE) e famílias. A melhoria da qualidade e da sustentabilidade dos

serviços através do trabalho em rede, o alargamento das experiências formativas dos alunos e o reconhecimento do valor social e cultural da biblioteca escolar integram as dimensões enunciadas neste domínio.

O **domínio D** é dedicado às atividades de gestão dos serviços e recursos da biblioteca escolar, no sentido de assegurar um bom funcionamento e dar resposta às necessidades da escola e dos utilizadores. A existência de condições materiais, humanas e financeiras adequadas, a ligação ao planeamento da escola, a articulação com outras estruturas pedagógicas, a adaptação da gestão da coleção às mudanças geradas pela revolução digital, a montagem de serviços inovadores de apoio e informação, bem como a implementação de práticas de avaliação e melhoria contínuas são aspetos a considerar na avaliação deste domínio.

A definição dos indicadores fundamentou-se nos princípios e linhas de orientação para as bibliotecas escolares e nos sistemas pedagógicos e organizacionais da escola, em relação aos quais o serviço de biblioteca tem que se posicionar e com os quais tem necessariamente de interagir. Baseou-se também nos fatores identificados como decisivos para o sucesso e o cumprimento da missão da biblioteca em diferentes estudos internacionais⁵.

Os indicadores traduzem-se em fatores críticos de sucesso, exemplificativos de práticas e situações que operacionalizam e permitem concretizar o indicador respetivo. Estes fatores críticos de sucesso assumem-se como descritores de qualidade que remetem para um nível elevado de eficiência e de eficácia. Servem de referência para o serviço prestado na biblioteca, ajudando-a a situar o seu desempenho e a identificar pontos fracos nas áreas que se situem aquém do nível desejado.

Para cada indicador, são igualmente apontados possíveis fontes e instrumentos de recolha de dados e evidências que irão suportar e fundamentar os resultados da avaliação. A criação destes instrumentos visa facilitar o processo e criar uniformidade em termos da informação a recolher, mantendo a coerência e possibilidade de tratamento dos dados através da aplicação informática gerida pela RBE.

As ações de melhoria são exemplos de medidas a implementar nos casos em que se revele necessário elevar o nível de eficácia nos indicadores que lhes dizem respeito.

⁵ Esses estudos mostram, de forma inequívoca, que a biblioteca escolar pode contribuir positivamente para o funcionamento da escola e para o ensino e a aprendizagem, podendo estabelecer-se uma relação entre a qualidade do trabalho da e com a biblioteca escolar e os resultados escolares. Disponíveis em WWW:<URL: <http://www.iasl-online.org/advocacy/make-a-difference.html>>

A apresentação de cada domínio termina com o elenco dos impactos esperados no seu âmbito. Estes impactos são de diferente natureza: uns dizem respeito ao desempenho da biblioteca, aos resultados e ao nível de satisfação dos utilizadores com o trabalho e o serviço oferecido pela biblioteca; outros relacionam-se com o efeito da biblioteca nos níveis de aprendizagem, formação e competências dos alunos, constituindo a principal razão de ser da existência e da missão das bibliotecas escolares.

O reforço da ligação da biblioteca à escola e um investimento cada vez maior nas competências e nos resultados escolares dos alunos transformam a biblioteca num espaço de leitura e formação para as literacias, com uma influência decisiva nas aprendizagens e no sucesso educativo⁶. A utilização e o acesso a fontes e instrumentos culturais e de conhecimento; a exploração contextualizada das tecnologias e dos média; a interação com o livro, com os *e-books* e com a informação; o trabalho articulado com os docentes; a criação de parcerias com outras escolas/ bibliotecas e com outras organizações; as redes de trabalho e de rentabilização de recursos e uma gestão orientada para a qualidade e para a criação de valor são áreas críticas de intervenção e requerem uma resposta adequada à mudança.

Neste sentido, é importante que cada escola e todas as partes interessadas conheçam a repercussão que as atividades realizadas têm no processo de ensino e na aprendizagem, bem como o grau de eficiência e de eficácia dos serviços prestados e o nível de satisfação dos utilizadores. Esta análise, para além de constituir um princípio de boa gestão, é também um instrumento indispensável ao desenvolvimento da biblioteca escolar, com influência no planeamento e na melhoria contínua. Contribui para o reconhecimento do seu valor e determina até que ponto a missão e os objetivos estabelecidos estão ou não a ser alcançados, identificando práticas que têm sucesso e que deverão continuar e pontos fracos a requerer uma ação que inverta as disfunções e os problemas identificados.

O quadro de perfis de desempenho aponta para padrões valorativos que permitem uma apreciação sobre a qualidade e impacto do trabalho da biblioteca escolar. Organizam-se em quatro níveis e implicam, em cada um deles, a existência de um plano de melhoria, consolidação ou sustentabilidade.

⁶ Estudos realizados em diferentes estados dos EUA atestam o papel e impacto das bibliotecas escolares nas aprendizagens e no sucesso educativo. O *Library Research Service* tem coligido e divulgado estes estudos, que podem ser consultados em WWW:<URL: <http://www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies>>.

Nível	Descrição
4	A ação da biblioteca escolar traduz-se num muito bom desempenho. Tem um impacto consistente e bastante positivo. Os pontos fortes predominam na quase totalidade dos indicadores em avaliação e os resultados obtidos apontam para um nível de eficiência acima da média.
3	A ação da biblioteca escolar traduz-se num bom desempenho. Tem um impacto consistente e positivo. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos indicadores em avaliação e os resultados obtidos apontam para um bom exercício, havendo algumas melhorias a introduzir.
2	A ação da biblioteca escolar traduz-se num desempenho limitado. Tem um impacto reduzido. Apresenta uma minoria de pontos fortes nos indicadores em avaliação e os resultados obtidos apontam para fragilidades, sendo necessário investir consistentemente na melhoria dos serviços.
1	A ação da biblioteca escolar traduz-se num desempenho muito aquém do desejado. Tem um impacto muito reduzido. Os pontos fracos predominam e sobrepõem-se aos pontos fortes nos indicadores em avaliação e os resultados obtidos apontam para uma ação muito limitada, a requerer uma intervenção imediata e um investimento profundo na melhoria.

4 Metodologia de operacionalização

4.1 Aplicação do modelo de avaliação

A avaliação da biblioteca escolar é da responsabilidade do professor bibliotecário, com a coordenação da direção e a participação e envolvimento da comunidade educativa. É um processo de aferição do cumprimento dos objetivos e das atividades desenvolvidas pela biblioteca, com vista a conhecer os impactos da biblioteca na escola e nas aprendizagens, que pode ter como ponto de partida as seguintes questões:

- Qual o nível de qualidade do trabalho da biblioteca escolar?
- O que conhecemos do seu trabalho? Que evidências o demonstram e justificam esse nível de qualidade?
- Quais são os domínios ou áreas de funcionamento que requerem um plano de melhoria?
- Que ações devem ser implementadas para melhorar a situação identificada?
- Que uso fazer dos resultados obtidos? Como vamos divulgá-los, de forma a valorizar os resultados positivos e a obter consensos e apoio para as medidas de melhoria a adotar?

O processo de avaliação a iniciar em 2013-2014 tem por ponto de partida os resultados do primeiro ciclo de avaliação, concluído em julho de 2013, no âmbito do qual, ao longo dos últimos quatro anos, as bibliotecas escolares avaliaram e produziram relatórios sobre todos os domínios da sua ação.

O próximo ciclo avaliativo, a desenvolver igualmente ao longo de quatro anos, dá sequência a este trabalho, iniciando-se com a elaboração, apresentação e aplicação de um *Plano de melhoria* que dê resposta aos problemas e fragilidades identificados e crie uma oportunidade real de investimento no progresso da biblioteca escolar. O carácter específico das dificuldades inerentes a cada biblioteca e das ações para as debelar implica a adoção, por cada escola, de meios próprios de monitorização, adequados à natureza das estratégias que vierem a pôr em prática. No final do ano, cada biblioteca deverá apresentar um *Relatório de execução do plano de melhoria* que aplicou.

No segundo ano, é tempo de avaliar os resultados dos processos desenvolvidos e a globalidade das dimensões de trabalho das bibliotecas, recorrendo, para o efeito, à aplicação da nova versão do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Findo este segundo ano, as escolas apresentam o respetivo relatório de avaliação e um novo *Plano de melhoria*, em função dos resultados obtidos.

No terceiro ano, de acordo com uma sequência lógica e alternada de processos de avaliação e de melhoria, as escolas põem em prática e monitorizam, através de instrumentos criados internamente, os planos previamente apresentados. No final do ano, submetem novamente à RBE o respetivo *Relatório de execução do plano de melhoria*. A Rede de Bibliotecas Escolares acompanhará estes processos, desenvolvendo estratégias de apoio específicas junto das escolas cujos resultados da avaliação realizada tenham sido mais fracos.

No quarto e último ano do ciclo, será altura de medir a evolução realizada pelas escolas e fazer o balanço final, procedendo novamente à aplicação do modelo de avaliação. No fim do ano letivo, à semelhança do que foi feito anteriormente, as bibliotecas elaboram e submetem um relatório de avaliação. A apresentação de um novo *Plano de melhoria* estabelece a passagem ao ciclo seguinte.

O esquema que se apresenta na figura n.º1 sintetiza a sucessão destas etapas do ciclo de avaliação. A RBE disponibilizará às escolas, através da aplicação informática de gestão da avaliação, os instrumentos necessários para a aplicação do modelo, a elaboração dos relatórios e a submissão dos planos de melhoria.

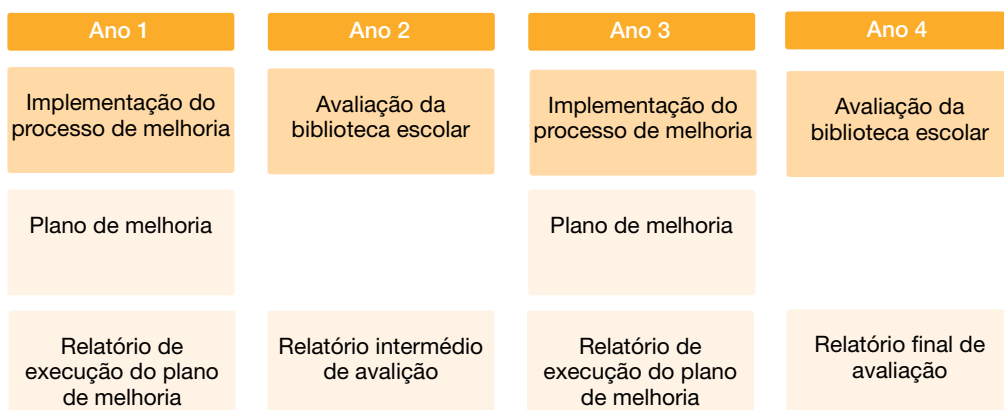


Figura n.º 1 – Etapas do ciclo de avaliação

4.2 Fases do processo de avaliação

Orientações da Rede de Bibliotecas Escolares

No início de cada período de avaliação, a RBE publicará as indicações necessárias sobre as prioridades de aplicação da avaliação, possíveis situações contingentes ou outras informações específicas a ter em conta, bem como o número de bibliotecas/escolas a envolver no contexto de cada agrupamento.

Planeamento

Na fase de planeamento, devem ser definidas as amostras para aplicação dos questionários, elencadas as fontes e instrumentos de recolha de informação (identificadas no modelo para cada indicador) e estabelecida uma calendarização que organize temporalmente as ações a desenvolver. Este planeamento deve ser articulado com a direção e envolver a escola. Deve ainda ser feita uma distribuição de tarefas entre os elementos que, sob orientação do professor bibliotecário, vão operacionalizar as ações necessárias à condução do processo.

Recolha de dados e de evidências

Os dados a recolher devem refletir o modo como os processos de gestão estão a ser desenvolvidos, os resultados obtidos e os impactos do serviço na escola e nos utilizadores. Estes dados são de diferente natureza:

- Dados quantitativos referentes ao funcionamento da biblioteca, ao acesso ao fundo, à utilização da coleção e dos equipamentos e à adesão aos serviços oferecidos pela biblioteca escolar;
- Dados de planeamento, realização e avaliação de atividades e projetos;
- Dados obtidos através de consultas a docentes, alunos, pais/ EE, famílias ou outros;
- Dados de observação e avaliação de competências dos alunos, obtidos por iniciativa da biblioteca ou em colaboração com os docentes.

Na consulta através da aplicação dos questionários disponibilizados pelo modelo de avaliação, a amostra deve ser representativa, abrangendo a diversidade de género, ciclos e áreas curriculares dos alunos e os diferentes departamentos e áreas disciplinares, no caso dos professores.

- Docentes: todos os docentes servidos pela biblioteca escolar;
- Alunos: 10% ou mais do número total de alunos servidos pela biblioteca escolar (em escolas de menor dimensão, a amostra deve ter, pelo menos, um mínimo de 60 alunos);
- Pais/ EE: 10% ou mais, refletindo a diversidade da amostra constituída para os alunos (esta consulta apenas se aplica em estabelecimentos da Educação Pré-escolar e escolas dos 1º e 2º ciclos, sendo facultativa no 3º Ciclo do Ensino Básico).

Análise de dados e interpretação da informação

A análise e interpretação da informação recolhida são fundamentais para a caracterização e compreensão das situações documentadas relativas ao trabalho da biblioteca escolar e para a definição das melhorias a introduzir. Os dados não valem por si mesmos e só se tornam relevantes depois de se extrair um significado que, em contexto, sustente os resultados e as conclusões. A enunciação de resultados em bruto, gerados pelas fontes de informação e instrumentos utilizados é, portanto, insuficiente, sendo indispensável trabalhá-los para que deles se retirem as devidas ilações.

Atribuição de níveis de desempenho

A atribuição de um nível faz-se por comparação dos dados e informações obtidos no processo de avaliação com os descritores de qualidade da ação da biblioteca (fatores críticos de sucesso), com os impactos resultantes dessa ação (elencados para cada

domínio) e com os perfis que sintetizam e tipificam os desempenhos de cada domínio. Depois de identificada a situação que enquadra e caracteriza este desempenho, cada biblioteca atribui um nível de 1 a 4 a cada um destes perfis. A aplicação informática realiza automaticamente a média dos perfis por domínio e calcula, pelo mesmo processo, o resultado global da avaliação nos quatro domínios.

Apresentação de relatórios

Ao longo do processo, há lugar à apresentação de dois tipos de relatório: o relatório referente à execução do plano de melhoria e o relatório de avaliação realizado no âmbito da aplicação dos instrumentos do modelo. O primeiro destina-se a dar conta da concretização do *Plano de melhoria* aplicado no primeiro e terceiro anos do ciclo. O segundo tem por função apresentar os resultados intermédios obtidos a meio do ciclo de avaliação e comunicar os resultados finais obtidos com a conclusão do processo. A sua elaboração obedece a matrizes disponibilizadas na aplicação informática de apoio ao processo de avaliação.

Os relatórios de avaliação constituem um instrumento privilegiado de comunicação dos resultados, traduzidos na sistematização dos pontos fortes e fracos detetados e na indicação das metas alcançadas, de acordo com o conjunto de referentes fornecidos. Nesta medida, deverão ser apresentados à direção e conselho pedagógico e integrar os instrumentos de avaliação interna da escola. Além desta sistematização, os relatórios preveem ainda a indicação de uma súmula sobre as etapas desenvolvidas ao longo do ciclo de avaliação, os níveis obtidos e as recomendações feitas pelo conselho pedagógico.

O relatório de avaliação das escolas sede inclui, no final, um quadro síntese global de relato da avaliação realizada ao nível de cada agrupamento.

Elaboração de planos de melhoria

A atribuição dos níveis de qualidade e desempenho faz-se em simultâneo com a aferição dos pontos fortes e dos pontos fracos em cada um dos indicadores dos diferentes domínios. Os pontos fracos identificados devem ser objeto de uma reflexão profunda que conduza à identificação de medidas que melhorem a situação. Nesta medida, todas as bibliotecas escolares devem formalizar planos de melhoria.

Estes planos definem um conjunto de ações a implementar para melhorar o trabalho da biblioteca nas áreas em que foram identificados pontos fracos, definindo os objetivos e estratégias a desenvolver, de acordo com os resultados obtidos e as problemáticas identificadas. Estas ações deverão incorporar o plano de atividades da biblioteca escolar.

Divulgação dos resultados e definição de medidas pelo Programa RBE

A avaliação da biblioteca escolar deve ser encarada como um instrumento de melhoria. O processo é cíclico, alternando entre fases de recolha de informação e de julgamento da qualidade do trabalho da biblioteca, e ciclos de recuperação decorrentes do estabelecimento de planos de melhoria que resolvam as situações e os problemas detetados. Todos os planos de melhoria afetos a bibliotecas cujo resultado se tenha situado nos níveis 1 ou 2 serão objeto de monitorização e acompanhamento específico por parte da RBE.

No final do ciclo de avaliação, a RBE divulgará os resultados globais da avaliação das bibliotecas escolares e ajustará as medidas a implementar a esses resultados. Os dados da avaliação das bibliotecas serão ainda utilizados pela RBE como meio de aferição e monitorização do alcance dos padrões de desempenho definidos no seu quadro estratégico, constituindo-se, nesta medida, como um importante instrumento de gestão.

4.3 Aplicação informática de suporte à avaliação

Com o objetivo de facilitar o trabalho relacionado com a recolha, tratamento e registo da informação, é disponibilizada uma aplicação informática de apoio ao processo de avaliação. Depois de devidamente contextualizada e interpretada, esta informação sustenta os resultados descritos nos respetivos relatórios e as ações a integrar nos planos de melhoria. A aplicação informática, disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/si>>, possibilita, para além de outras funcionalidades, a introdução simples ou agregada dos dados recolhidos por questionário e a elaboração e submissão dos diferentes planos e relatórios.

5 Relação da avaliação da biblioteca com a avaliação interna e externa da escola

A avaliação da biblioteca deve ser entendida e valorizada pela escola e por todas as partes interessadas. Neste sentido, e com a finalidade de aferir externamente o contributo deste serviço para o desenvolvimento da escola e para a melhoria das aprendizagens dos alunos, deve anexar-se o relatório final de avaliação da biblioteca ao relatório de avaliação da escola a enviar à IGEC.

A legislação consigna ainda que o professor bibliotecário integre os painéis de entrevista da IGEC, considerando os serviços, os recursos e a influência que a biblioteca tem na escola e na sua ação educativa e formativa.

➤ A Currículo, literacias e aprendizagem

As bibliotecas escolares são:

Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas.

As bibliotecas são estruturas nucleares na escola, dotadas de recursos, serviços e tecnologias, capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se lê, se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa, se usa informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

As bibliotecas escolares apresentam-se, deste modo, como lugares de saber e inovação, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas, em contexto letivo e não formal, em presença e à distância.

Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar.

As bibliotecas escolares promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania.

Estimulam o gosto pela literatura, pelas artes e pelas ciências, constituindo-se como lugares de fruição e desenvolvimento educativo e cultural. Favorecem o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática. São laboratórios de aprendizagem, apoio e experimentação, desenvolvendo, neste sentido, práticas integradoras que combatem a exclusão, o insucesso e o abandono escolar e constituem uma importante mais-valia social.

Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação.

As bibliotecas escolares promovem o trabalho colaborativo com os docentes e participam em projetos e em atividades pedagógicas, contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos e para a resolução de problemas de aprendizagem.

São ambientes de convívio e de trabalho onde se realizam percursos formativos e de aprendizagem que estimulam a interação dos alunos com tecnologias e fontes de informação diversificadas. Ocupam um lugar imprescindível na escola, na medida em que fomentam o treino e a formação para as literacias digitais, dos média e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais.

In, Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Indicadores	Fatores críticos de sucesso
A.1 Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média.	<ul style="list-style-type: none">• Explora a integração curricular dos recursos e possibilidades de trabalho da biblioteca junto da direção e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.• Desenvolve atividades de formação de utilizadores, no sentido de promover o valor da biblioteca, motivar para o seu uso, esclarecer a sua forma de organização e ensinar a tirar partido das suas diferentes valências.• Propõe atividades, recursos e ferramentas de trabalho, facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.• Conhece os currículos e sugere possibilidades de integração curricular das literacias constantes do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>.• Promove o trabalho articulado com os docentes, com vista ao planeamento e ensino contextualizado das literacias da informação e dos média nos objetivos e programas curriculares.• Integra a pesquisa e uso da informação nos projetos escolares da iniciativa da biblioteca ou apoiados por ela.• Participa no ensino dos conteúdos e metas curriculares, através da implementação de processos de trabalho colaborativo.• Concebe e apoia programas e atividades de estudo para preparação de provas de avaliação e outras tarefas escolares.• Participa em programas de recuperação de dificuldades de aprendizagem.• Explora a natureza, linguagem e discurso dos diferentes média e as implicações individuais e sociais do seu uso.• Forma para a gestão e uso pessoal da informação.• Forma para o desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.• Avalia os processos e as aprendizagens com a colaboração do professor.
A.2 Uso das tecnologias digitais e da <i>Internet</i> como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Apoia e forma os utilizadores na utilização de tecnologias, ambientes e ferramentas digitais e em linha.• Promove o trabalho articulado com os docentes e o ensino contextualizado das tecnologias nos programas curriculares.• Propõe atividades e ferramentas tecnológicas, facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem.• Produz, em colaboração com os docentes, materiais informativos e de apoio à utilização adequada da <i>Internet</i>: guiões de pesquisa, grelhas de avaliação de sítios, listas de apontadores, guias de procedimentos, outros.• Alerta e forma para as mais-valias e os perigos associados ao uso da <i>Internet</i>.

- Questionário aos docentes (QD).
 - Questionário aos alunos (QA).
 - Questionário aos pais/EE (QEE).
 - Questionário à direção (QDi).
 - Plano de atividades da biblioteca (PA).
 - Estatísticas de utilização da biblioteca.
 - Registos de observação de utilização da biblioteca.
 - Trabalhos dos alunos.
 - Registos de projetos/ atividades programados pela biblioteca ou desenvolvidos em colaboração.
 - Conteúdos e materiais de apoio produzidos.
 - Dados de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.
 - Análise diacrónica das avaliações dos alunos.
 - Outros.
- Trabalhar com a direção, promovendo o papel e valor da biblioteca como plataforma de trabalho e acesso a recursos, com contributo significativo para as aprendizagens.
 - Participar nos núcleos de decisão pedagógica e em atividades de planeamento, de forma a integrar e explorar as possibilidades de trabalho e de intervenção da biblioteca escolar.
 - Introduzir na escola uma política orientada para o ensino sistemático e em contexto curricular de competências mediáticas e de informação.
 - Reforçar a articulação entre a biblioteca e o trabalho na sala de aula.
 - Trabalhar de forma transversal as literacias constantes do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, divulgando-o e formando para o seu uso integrado e cooperativo.
 - Promover o trabalho colaborativo, participando no planeamento, realização e avaliação das atividades.
 - Aumentar o nível de incorporação dos média nos serviços informativos e educativos oferecidos pela biblioteca escolar.
 - Produzir guiões e outros materiais de apoio à pesquisa e utilização da informação pelos alunos.
 - Adotar um modelo de pesquisa uniforme para toda a escola.
 - Incentivar a formação dos docentes e da equipa da biblioteca na área das literacias da informação e dos média.

- QD
 - QA
 - QEE
 - QDi
 - PA
 - Estatísticas de utilização da biblioteca.
 - Registos de observação de utilização da biblioteca.
 - Trabalhos dos alunos.
- Promover o trabalho colaborativo, integrando as tecnologias no planeamento e desenvolvimento de atividades conjuntas.
 - Trabalhar as tecnologias de forma transversal através do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, divulgando-o e formando para o seu uso integrado e cooperativo.
 - Produzir guiões e outros materiais formativos e de apoio ao uso das tecnologias.
 - Integrar as tecnologias e as oportunidades fornecidas pelas redes sociais nos processos de trabalho, de interação e de aprendizagem.

A.2 Uso das tecnologias digitais e da *Internet* como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

- Desenvolve atividades de formação de utilizadores com turmas/ grupos/ alunos/ docentes.

Impactos na progressão das aprendizagens

1. Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo.
2. Aumento das competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação.
3. Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média.
4. Desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo.
5. Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico.
6. Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação.
7. Aumento das atividades planeadas e partilhadas com a biblioteca escolar.

- Registos de projetos/ atividades programados pela biblioteca ou desenvolvidos em colaboração.
 - Conteúdos e materiais de apoio produzidos.
 - Dados de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.
 - Análise diacrónica das avaliações dos alunos.
 - Outros
- Formar os utilizadores para as tecnologias e para o uso e exploração das ferramentas e dos ambientes facultados pelas redes sociais.
 - Estimular a formação dos docentes e da equipa da biblioteca na área das tecnologias e das literacias digitais.

➤ B Leitura e literacia

As bibliotecas escolares são:

Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento.

As bibliotecas escolares proporcionam o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino da compreensão leitora.

Aprender a ler e ler para aprender são princípios básicos da formação de leitores competentes. Estas aptidões são estruturantes e nucleares para a aquisição de conhecimento e determinantes nos percursos escolar e educativo dos alunos.

A biblioteca, através da sua ação e mediação, contribui significativamente para a melhoria qualitativa da aprendizagem e para o domínio das capacidades leitoras.

Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura.

Abertas à criatividade e ao conhecimento, as bibliotecas incentivam o trabalho em torno do livro, da leitura e das diferentes expressões associadas à leitura, assumindo-se como lugar de construção pessoal e de formação de leitores críticos e autónomos.

As bibliotecas escolares criam uma cultura da leitura impressa e digital, explorando recursos, equipamentos tecnológicos e estratégias capazes de enriquecer as experiências de cada leitor e de promover o gosto e o prazer de ler.

In, *Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020*

B. Leitura e literacia

Indicadores	Fatores críticos de sucesso
B.1 Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura.	<ul style="list-style-type: none">• Proporciona um ambiente acolhedor e rico em livros e outros recursos de leitura.• Define um plano de aquisição de recursos de leitura atualizados, capazes de responder aos interesses e às necessidades curriculares dos utilizadores.• Fornece livros e outros recursos para uso nas salas de aula e noutros espaços de estudo ou de lazer.• Conta com profissionais, docentes e não docentes, que se reconhecem leitores e que assumem este papel através do exemplo e da prática.• Encoraja os alunos a ler para se recrearem e aprenderem.• Orienta os alunos nas escolhas de leitura recreativa e escolar.• Desenvolve um trabalho sistemático de consolidação de hábitos de leitura.• Conta com a colaboração de voluntários de leitura para a realização de atividades e/ ou acompanhamento de alunos na prática da leitura.• Apoia os alunos e desenvolve atividades no âmbito da comunicação oral, da escrita e da produção de conteúdos.• Conhece e difunde as novidades editoriais e organiza recursos para os diferentes públicos.• Incentiva a leitura presencial e o empréstimo dos recursos da biblioteca escolar.• Promove a leitura mediada por dispositivos eletrónicos e explora possibilidades de leitura, de escrita e de produção de conteúdos facultadas pela <i>Internet</i>.
B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.	<ul style="list-style-type: none">• Investe na proficiência dos alunos em leitura e tem um papel ativo no desenvolvimento das diferentes literacias a ela associadas.• Cria redes de leitura na escola, trabalhando a leitura como domínio transversal ao currículo e envolvendo professores das diferentes áreas e disciplinas.• Desenvolve estratégias que ajudem a criar hábitos de leitura em leitores resistentes ou com dificuldades na leitura.• Cria clubes de leitura, fóruns de discussão, blogues, outros.• Introduz, divulga e trabalha o referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i>.• Difunde as orientações do Plano Nacional de Leitura e participa nas atividades e projetos promovidos no seu âmbito.• Integra os pais e as famílias nas atividades de incentivo à leitura.

- Questionário aos docentes (QD).
 - Questionário aos alunos (QA).
 - Questionário aos pais/EE (QEE).
 - Questionário à direção (QDi).
 - Plano de atividades da biblioteca (PA).
 - Estatísticas de utilização da biblioteca.
 - Registos de observação de utilização da biblioteca.
 - Trabalhos dos alunos.
 - Registos de projetos/ atividades programados pela biblioteca ou desenvolvidos em colaboração.
 - Conteúdos e materiais de apoio produzidos.
 - Dados de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.
 - Análise diacrónica das avaliações dos alunos.
 - Outros.
- Criar condições de acesso e promover e organizar os recursos de leitura, associando-os às preferências e necessidades dos diferentes públicos.
 - Promover atividades de leitura em voz alta, leitura partilhada e animação que cativem as crianças e os jovens e induzam comportamentos de leitura.
 - Atualizar regularmente a coleção e utilizar a Internet e outras fontes de informação na prospeção, identificação e organização de materiais de interesse.
 - Criar grupos ou comunidades de leitores para partilhar gostos e leituras.
 - Reforçar a formação dos docentes nas áreas da literatura infantil e juvenil e da sociologia da leitura.
 - Alargar o horário de abertura da biblioteca escolar fazendo-o coincidir com a permanência de alunos na escola.
 - Desenvolver uma ação sistemática de promoção de obras literárias ou de divulgação, realização de encontros com escritores, debates, colóquios, exposições e outros eventos em torno da leitura.
 - Encorajar a participação dos alunos em clubes de leitura, fóruns de discussão, jornais, blogues, outros.
 - Produzir instrumentos de apoio para docentes e alunos.

- QD
 - QA
 - QEE
 - QDi
 - PA
 - Estatísticas de utilização da biblioteca.
 - Registos de observação de utilização da biblioteca.
 - Trabalhos dos alunos.
- Mobilizar os docentes para o valor e impacto da leitura no percurso educativo e escolar dos alunos.
 - Participar ativamente em atividades e projetos que melhorem os níveis de leitura.
 - Consolidar o trabalho articulado com departamentos e docentes através da conceção/ participação em programas/ projetos relacionados com a leitura.
 - Trabalhar as competências de leitura constantes do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, divulgando-o e formando para o seu uso integrado e cooperativo.
 - Envolver os pais e as famílias em projetos e atividades de leitura.
 - Promover a abertura a projetos externos de leitura.

Indicadores

Fatores críticos de sucesso

B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

- Convida escritores, cientistas, ilustradores representantes das várias áreas do saber para atividades de animação de leitura.
- Avalia as capacidades e atitudes dos alunos no domínio da leitura.

Impactos na progressão das aprendizagens

1. Evolução da fluência e compreensão leitoras.
2. Aumento do gosto e dos hábitos de leitura.
3. Mudança nas atitudes e na resposta dos alunos às atividades de leitura.
4. Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos.
5. Aumento da utilização da biblioteca escolar em atividades de leitura.
6. Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura.

- Registos de projetos/ atividades programados pela biblioteca ou desenvolvidos em colaboração.
 - Conteúdos e materiais de apoio produzidos.
 - Dados de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*.
 - Análise diacrónica das avaliações dos alunos.
 - Outros.
- Encontrar parcerias com a Biblioteca Municipal (BM) ou com outras instituições no domínio da leitura.

➤ C Projetos e parcerias

As bibliotecas escolares são:

Redes dinâmicas, sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade.

O relacionamento das bibliotecas escolares entre si e destas com as bibliotecas municipais, acompanhado e suportado institucionalmente a nível concelhio, revela-se essencial para o crescimento equilibrado e duradouro das bibliotecas. As bibliotecas escolares aproveitam candidaturas, concursos, projetos e outras iniciativas locais e da RBE, assegurando o enraizamento, a visibilidade e a disseminação de práticas consistentes e sustentáveis na escola e na comunidade.

Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes.

A cooperação das bibliotecas escolares com outras organizações (universidades, bibliotecas, museus, arquivos, associações, empresas, ...) e a participação em projetos coletivos, de diferente dimensão e âmbito, constituem uma mais-valia indispensável à sua valorização e integração na sociedade.

Numa época em que as redes e ferramentas digitais favorecem a conjugação de sinergias e a implementação de projetos e atividades comuns, a biblioteca é reforçada pela partilha de recursos, pelo estabelecimento de parcerias e pela rentabilização do trabalho colaborativo.

In, Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020

C. Projetos e parcerias

Indicadores

Fatores críticos de sucesso

C.1 Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas.

- Desenvolve atividades e projetos com outras escolas/ bibliotecas.
- Partilha infraestruturas, apoio técnico e serviços em rede, com vista à racionalização e rentabilização dos meios disponíveis.
- Estabelece parcerias com a BM e promove projetos e atividades que sirvam interesses e objetivos comuns.
- Cria redes de trabalho e de formação e participa com carácter regular em reuniões concelhias e interconcelhias promovidas pela RBE, BM/ Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), Centro de Formação ou outros.
- Fomenta a introdução de comunidades de prática em torno de áreas de interesse comum.

C.2 Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

- Desenvolve programas ou atividades em parceria com diferentes entidades: câmaras municipais, bibliotecas, museus, arquivos, empresas, fundações, associações, outras.
- Apoia a escola na articulação com o município e com outras organizações, contribuindo para a interação da escola com a comunidade.
- Participa em projetos de âmbito regional, nacional ou internacional.
- Tira partido das oportunidades de intervenção nos domínios cultural e formativo, contribuindo para o enriquecimento e alargamento das funções da escola e para a sua visibilidade.

- Questionário aos docentes (QD).
 - Questionário aos alunos (QA).
 - Questionário aos pais/EE (QEE).
 - Questionário à direção (QDi).
 - Planos de atividades das bibliotecas (PA).
 - Estatísticas de empréstimo interbibliotecas ou interescolas.
 - Registos de projetos/ atividades envolvendo várias escolas/ bibliotecas.
 - Registos de reuniões/ contactos.
 - Registos de iniciativas de formação no âmbito de redes de trabalho concelhias.
 - Conteúdos e materiais produzidos.
 - Outros.
- Reforçar o estabelecimento de parcerias e de redes de colaboração com outras escolas/ bibliotecas e com a BM.
 - Capitalizar interesses e conhecimentos e estabelecer comunidades de prática.
 - Adequar as práticas de partilha e de trabalho em rede às necessidades da escola.
 - Promover oportunidades de formação.
 - Rentabilizar estruturas, equipamentos e recursos interbibliotecas.
 - Organizar encontros e seminários para partilha de experiências.

- QD
 - QA
 - QEE
 - QDi
 - PA
 - Estatísticas de utilização da biblioteca em contextos de colaboração
 - Registos de projetos/ atividades desenvolvidos em cooperação.
 - Registos de reuniões/ contactos.
 - Conteúdos e materiais produzidos.
 - Outros.
- Promover a maior participação da biblioteca em projetos e parcerias da escola.
 - Aumentar a intervenção da biblioteca na comunidade educativa através da conceção de projetos relevantes de sua iniciativa.
 - Procurar parcerias com outras organizações, rentabilizando as suas estruturas, equipamentos e recursos.
 - Estabelecer parcerias que projetem a escola na comunidade e lhe tragam novo conhecimento e possibilidades de trabalho.

C.3 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

- Constitui um espaço de acolhimento de pais, encarregados de educação e famílias.
- Desenvolve projetos e atividades continuadas com os pais, encarregados de educação e famílias no domínio da promoção da leitura e das literacias.
- Realiza ações de formação dirigidas aos pais, encarregados de educação e famílias.
- Utiliza estratégias de desenvolvimento da literacia parental e familiar, envolvendo os pais e educadores em atividades de formação de leitores.
- Convida ao voluntariado pais, encarregados de educação, famílias e outros elementos da comunidade.
- Explora as redes sociais no contacto e comunicação com as famílias.

Impactos na progressão das aprendizagens

1. Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos.
2. Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos.
3. Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola.
4. Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar.

- QD
 - QA
 - QEE
 - QDi
 - PA
 - Registos de frequência da biblioteca por pais/ EE ou famílias com as crianças e jovens.
 - Registos de reuniões/ contactos realizados com os pais/ EE e as famílias.
 - Registos de projetos/ atividades desenvolvidos em colaboração com os pais/ EE e as famílias.
 - Conteúdos e materiais de apoio produzidos.
 - Outros.
- Organizar, no início do ano, uma sessão de acolhimento com os pais/ EE e famílias dos novos alunos.
 - Criar comunidades de leitores que aproximem as famílias e a escola e promovam a troca de experiências de leitura.
 - Organizar cursos/ *workshops* para os pais/ EE e famílias.
 - Produzir materiais formativos e de apoio destinados aos pais/ EE e famílias
 - Aproveitar ocasiões especiais para colaborar com os pais/ EE e as famílias.



D Gestão da biblioteca escolar

As bibliotecas escolares são:

Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola.

Os professores bibliotecários, apoiados por pessoal docente e não docente, desempenham um papel ativo nos processos de gestão, liderança e inovação nas escolas.

Têm uma intervenção pedagógica determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as literacias da leitura, digital e da informação, com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo.

Desenvolvem ações de dinamização cultural, fundamentais à aquisição de competências pessoais e sociais e à apropriação da biblioteca escolar pela comunidade.

São gestores de informação, assumindo uma função mediadora fundamental no acesso, validação e difusão da informação e na criação de conteúdos.

Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.

As bibliotecas são espaços de trabalho presencial e ambientes em linha de trabalho à distância. A diluição das fronteiras que separam suportes e zonas funcionais e a ênfase na produção e no trabalho em rede alteram a configuração tradicional da biblioteca. As bibliotecas passam a contar com mais postos de trabalho munidos de dispositivos e *software* para atividades de pesquisa, processamento de informação e produção de conteúdos.

O aumento exponencial dos conteúdos digitais em linha, a portabilidade dos equipamentos e a manipulação amigável de ferramentas de produção e

comunicação transformam o modo como os utilizadores se relacionam com a informação e flexibilizam o acesso físico e virtual aos recursos, serviços e tecnologias.

Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola.

Para cumprirem a sua missão, as bibliotecas escolares necessitam de um planeamento que estabeleça relações com o projeto educativo e com o plano de atividades da escola.

O investimento na articulação com outras estruturas da escola e, em particular, com os órgãos de gestão é igualmente indispensável.

As bibliotecas praticam uma política aberta, participando nas atividades letivas, apoios educativos, apoio ao estudo, atividades de enriquecimento curricular, projetos, clubes, ocupação dos tempos livres e outras iniciativas de carácter lúdico e cultural.

Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança.

As bibliotecas são ambientes ricos em recursos de leitura e de aprendizagem, adequados aos interesses intelectuais e às necessidades da comunidade escolar.

A evolução tecnológica e as conseqüentes alterações no mercado editorial, relativas aos direitos de autor e às modalidades de aquisição e empréstimo, revolucionaram as formas de acesso e de disseminação da informação, reforçando a necessidade de revisão dos conteúdos que integram a coleção das bibliotecas e das práticas associadas à sua gestão.

Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação.

Espaços de inclusão, livres e abertos a todos os que a eles recorrem, as bibliotecas asseguram a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos de informação diversificados, capazes de responder às necessidades específicas dos diferentes utilizadores.

As bibliotecas constituem, pela sua natureza e missão, uma base natural de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, com programas curriculares próprios ou com outras formas de tratamento individualizado.

Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência.

A adequação organizacional e pedagógica das bibliotecas aos desafios colocados pela escola e pela sociedade constitui um fator determinante para a qualidade do seu funcionamento.

A mudança de paradigma nas formas de acesso, uso e comunicação da informação reorienta o foco das bibliotecas no sentido do reforço do seu papel educativo e formativo. Este enfoque exige a adoção de novas práticas de gestão, em ligação direta com as metas e objetivos curriculares das escolas e com as aprendizagens dos alunos.

A eficiência e eficácia desta política de gestão passam pela existência de uma cultura de avaliação baseada em evidências e numa estratégia de melhoria contínua.

In, Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020

D. Gestão da biblioteca escolar

Indicadores

Fatores críticos de sucesso

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar.

- É gerida por um professor bibliotecário com uma liderança eficaz, capaz de mobilizar a comunidade escolar para o valor e a utilização da biblioteca.
- Dispõe do apoio de docentes e não docentes, capazes de induzir comportamentos de acesso e uso dos recursos, garantir uma mediação eficaz entre os utilizadores e a informação e promover as aprendizagens dos alunos.
- Disponibiliza condições de espaço, mobiliário e equipamento tecnológico adequadas às atividades de leitura, produção e comunicação e a uma utilização livre, diversificada e flexível.
- Usufrui do reconhecimento dos órgãos de administração e gestão, através de uma política de apoio e afetação de recursos financeiros, adequados às exigências de trabalho e de funcionamento do seu serviço.

D.2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

- Integra a missão, princípios e objetivos da escola, incluindo-se no seu projeto educativo, no seu regulamento interno e plano de atividades.
- Acompanha os projetos e atividades educativas e curriculares, respondendo às necessidades da escola e da população escolar no conjunto do agrupamento.
- Dispõe de um horário contínuo que possibilita o acesso dos utilizadores em horário letivo e extra letivo para realização de atividades escolares ou de lazer.
- Implementa uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínua, aplicando o modelo de avaliação da RBE.
- Inclui a avaliação da biblioteca na avaliação interna e externa da escola.
- Colabora com os departamentos curriculares, os conselhos de turma e outras estruturas pedagógicas intermédias, integrando as suas planificações e intervindo na respetiva operacionalização com as turmas.
- Apoia as ofertas complementares de escola, ajudando à formação integral dos alunos nas áreas culturais, artísticas, científicas, da formação cívica ou outras.
- Trabalha com os serviços de apoio especializado e educativo, enriquecendo os planos de trabalho da educação especial e de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
- Cooperar com os serviços no apoio, recuperação e integração de alunos alvo de medidas corretivas ou disciplinares (salas de estudo, tutorias, gabinetes de psicologia e orientação, outros serviços especializados).
- Participa na ocupação de tempos escolares derivados da ausência de professor, colaborando na concretização de atividades de substituição.

- Questionário à direção (QDi)
- Questionário aos docentes (QD).
- Questionário aos alunos (QA).
- Registos de reuniões/ contactos.
- Registos de projetos/ atividades.
- Planos de trabalho dos elementos em funções na biblioteca.
- Plantas, inventários e outros documentos relativos ao apetrechamento da biblioteca.
- Base de dados RBE.
- Utilizar e divulgar, junto dos órgãos de administração e gestão, os resultados da avaliação como registo justificativo da necessidade de investimento na melhoria das condições da biblioteca escolar.
- Aprofundar os conhecimentos pessoais dos recursos humanos afetos à biblioteca escolar, através de formação académica, contínua e/ou autónoma.
- Apresentar candidaturas a programas específicos.
- Flexibilizar as condições de acolhimento e de fruição do espaço, propícias ao estudo e ao uso da informação que caracterizam as práticas do século XXI.

- QDi
- QD
- QA
- Projeto educativo, Regulamento interno e Plano de atividades da escola.
- Plano de atividades da biblioteca.
- Atas, relatórios e/ou outros registos do conselho pedagógico.
- Registos de reuniões/ contactos.
- Registos de projetos/ atividades.
- Estatísticas de utilização da biblioteca.
- Horário da biblioteca.
- Relatórios de avaliação.
- Planos de melhoria.
- Planificações dos departamentos curriculares/ grupos disciplinares.
- Planos de trabalho das turmas.
- Documentação de outros órgãos e serviços da escola.
- Assegurar a integração da biblioteca nos documentos orientadores e reguladores da vida na escola.
- Reforçar a ação da biblioteca no apoio ao funcionamento da escola e às atividades de ensino/ aprendizagem.
- Elaborar um plano de *marketing* que acentue o valor da biblioteca escolar e as possibilidades e mais-valias que faculta.
- Criar serviços de biblioteca que abranjam o agrupamento.
- Sensibilizar os órgãos de administração e gestão para a criação de possibilidades de funcionamento num horário alargado.
- Melhorar a oferta de espaços, tempos e oportunidades para o desenvolvimento de atividades de leitura, pesquisa e estudo com alunos ou grupos.
- Recorrer a diferentes meios e ambientes digitais para promover a biblioteca, os seus recursos e as atividades que realiza.
- Integrar o processo de avaliação da biblioteca escolar nas práticas de gestão corrente.
- Divulgar os resultados obtidos na avaliação da biblioteca escolar a diferentes destinatários.
- Identificar ações de melhoria e integrá-las no processo de planeamento.
- Promover a participação periódica da biblioteca nas reuniões de planificação com as estruturas e os docentes responsáveis pela coordenação e gestão pedagógica intermédia da escola.

D.2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

- Presta apoio específico, através dos seus serviços, recursos e tecnologias, aos docentes e alunos de cursos do ensino não regular (ensino profissional, vocacional, artístico, de educação e formação, de educação de adultos, ou outros).
- Articula com os docentes a realização de atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família, desenvolvidas no espaço da biblioteca ou tendo por base os seus recursos.

D.3 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

- Assegura a existência e o acesso a uma coleção impressa e digital diversificada, capaz de responder aos interesses e às necessidades curriculares e formativas da escola e dos utilizadores.
- Dispõe de uma política documental formalizada, aplicando um conjunto de normas e critérios inerentes à gestão da coleção.
- Beneficia de uma verba anual para a atualização regular da documentação/informação.
- Oferece acesso local ou remoto a um conjunto de recursos digitais ou digitalizados, integrando recursos próprios, adquiridos, licenciados ou subscritos comercialmente e de acesso livre e gratuito.
- Implementa um sistema de gestão bibliográfica automatizado.
- Conjuga a utilização de formas tradicionais de organização e difusão da informação com o uso de aplicações e ferramentas digitais de armazenamento, curadoria, *tagging* (indexação) e *bookmarking social*.
- Desenvolve a difusão e a circulação da documentação/informação no âmbito do agrupamento e/ ou a nível concelhio, através de uma gestão integrada e de uma rede partilhada de recursos, envolvendo outras bibliotecas a nível local e as bibliotecas municipais.
- Pratica o empréstimo domiciliário e o e-empréstimo.
- Desenvolve serviços em presença e em linha e cria meios variados de comunicação e difusão da informação: sítio *Web*, blogue, *Twitter*, jornal, *newsletter*, *flyers*, guiões de leitura, bibliografias, estantes virtuais, exposições, outros.

Impactos na progressão das aprendizagens

1. Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos.
2. Aumento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares.
3. Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar.
4. Aumento da utilização da biblioteca escolar.

- Reforçar a articulação com os docentes, divulgando recursos, sugerindo projetos e planeando atividades relacionadas com as diferentes aprendizagens.
- Organizar ações informais de formação sobre a biblioteca junto dos docentes.

- QDi
- QD
- QA
- Documento de política de desenvolvimento da coleção.
- Regulamento da biblioteca.
- Documentos de avaliação da coleção.
- Estatísticas de empréstimo.
- Registos de pedidos/ sugestões/ reclamações.
- Catálogo bibliográfico.
- Conteúdos e materiais produzidos e/ou publicados no sítio *Web*, *blogue* ou outras aplicações em linha de partilha e *bookmarking*.
- Trabalhos realizados na biblioteca ou em colaboração com ela, envolvendo o uso da coleção.
- Elaborar um documento que oriente a gestão da coleção e da informação, caso ainda não exista, e envolver a comunidade escolar no processo.
- Sugerir fontes de financiamento aos órgãos de administração e gestão e solicitar uma verba anual que permita atualizar e renovar a coleção.
- Detetar os pontos fracos da coleção e reforçar as áreas com carências identificadas.
- Fazer consultas aos departamentos curriculares e aos docentes acerca dos recursos a adquirir.
- Garantir condições de acesso e empréstimo a todo o agrupamento.
- Estabelecer parcerias *inter* e *intra* escolas/ bibliotecas com vista ao desenvolvimento cooperativo e à circulação da coleção.
- Produzir relatórios e explorar os dados de utilização fornecidos pelo programa de gestão bibliográfica na tomada de decisões sobre a coleção.
- Recorrer a estratégias de interação com os utilizadores, através de *webquests*, jogos, *quiz*, grupos e redes sociais de leitura, aplicações de *storytelling*, produção de *podcasts*, exploração de ferramentas de desenho, animação e vídeo e outras técnicas, para estimular a utilização dos recursos.

Impactos por domínio de ação da biblioteca escolar

A. Currículo, literacias e aprendizagem

- Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo.
- Aumento das competências dos alunos na utilização e na gestão pessoal e escolar da informação.
- Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média.
- Desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo.
- Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico.
- Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação.
- Aumento das atividades planeadas e partilhadas com a biblioteca escolar.

B. Leitura e literacia

- Evolução da fluência e compreensão leitoras.
- Aumento do gosto e dos hábitos de leitura.
- Mudança nas atitudes e na resposta dos alunos às atividades de leitura.
- Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos.
- Aumento da utilização da biblioteca escolar em atividades de leitura.
- Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura.

C. Projetos e parcerias

- Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos.
- Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos.
- Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola.
- Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar.

D. Gestão da biblioteca escolar

- Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos.
- Aumento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares.
- Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar.
- Aumento da utilização da biblioteca escolar.

Perfis de desempenho

O desempenho da biblioteca nos quatro domínios em avaliação posiciona-se de acordo com os seguintes perfis e níveis:

Nível	A. Currículo, literacias e aprendizagem	B. Leitura e literacia
4	<ul style="list-style-type: none">• Fomenta de forma intensiva e generalizada um trabalho de intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias. Regista taxas de utilização da biblioteca em atividades relacionadas com este domínio com 76% ou mais das turmas.• Desenvolve um conjunto alargado de ações promotoras do uso da informação, dos média e das tecnologias digitais. 76% ou mais dos alunos usam a biblioteca em atividades de aprendizagem e formação para as literacias.• Tem um impacto assinalável na progressão dos alunos nas aprendizagens. 76% ou mais dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo da biblioteca nos resultados escolares. (QA10.2; QD9.1)• Tem um impacto significativo na melhoria dos níveis de literacia digital, dos média e da informação dos alunos. 76% ou mais dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo do trabalho da biblioteca nas literacias dos alunos. (QA10.3; QD9.2)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve estratégias e um leque amplo e muito diversificado de atividades de leitura em articulação com 76% ou mais das turmas.• Incrementa fortemente o acesso e envolvimento dos alunos na prática da leitura. 76% ou mais dos alunos usam a biblioteca em atividades de leitura.• Tem um impacto assinalável no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura. 76% ou mais dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nos hábitos de leitura dos alunos. (QA10.4; QD9.3)• Tem um impacto significativo no desenvolvimento da competência leitora. 76% ou mais dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nas capacidades de leitura dos alunos. (QA10.5; QD9.4)
3	<ul style="list-style-type: none">• Fomenta um trabalho com intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias. Regista taxas de utilização da biblioteca em atividades relacionadas com este domínio, correspondentes a 51 a 75% do total das turmas.• Desenvolve ações promotoras do uso da informação, dos média e das tecnologias digitais. Entre 51 e 75% dos alunos usam a biblioteca em atividades de aprendizagem e formação para as literacias.• Tem impacto na progressão dos alunos nas aprendizagens. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve estratégias e atividades de leitura em articulação com 51 a 75% das turmas.• Incrementa o acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura. 51 a 75% dos alunos usam a biblioteca em atividades de leitura.• Tem impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nos hábitos de leitura dos alunos. (QA10.4; QD9.3)

C. Projetos e parcerias

- Promove sistematicamente parcerias com outras entidades (BM e outras) e é envolvida nos projetos da escola.
- Fomenta de forma intensiva e generalizada a participação dos pais, encarregados de educação e famílias em atividades conjuntas.
- Contribui intensamente para o enriquecimento do papel formativo da escola e para a sua visibilidade e integração na comunidade. 76% ou mais da população inquirida (em média) valoriza positivamente (Muito Bom/ Muito Importante e Bom/ Importante) o trabalho da biblioteca nesta dimensão. (QA10.6; QD9.5; QDi2; QEE8)

D. Gestão da biblioteca escolar

- Está bem integrada na escola e coopera com a generalidade das estruturas e serviços de gestão pedagógica, sendo reconhecida como um recurso ativo ao serviço da escola. 76% ou mais dos docentes articulam com a biblioteca.
- Usufrui de uma liderança eficaz e de excelentes condições de espaço, equipamento e funcionamento, mobilizando a escola para o valor e para o trabalho com a biblioteca. 76% ou mais dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o trabalho e a resposta da biblioteca às necessidades da escola e dos utilizadores. (QA10.1; QD5)
- Possui uma coleção impressa e digital muito atual e diversificada. 76% ou mais dos alunos e docentes inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) a coleção. (QA9; QD8)
- A coleção é intensivamente usada pelos utilizadores nas suas atividades pessoais e escolares. 76% ou mais dos docentes e alunos utilizam os recursos da biblioteca.

- Promove parcerias com outras entidades (BM e outras) e é envolvida em projetos da escola.
- Fomenta a participação dos pais, encarregados de educação e famílias em atividades conjuntas.
- Contribui para o enriquecimento do papel formativo da escola e para a sua visibilidade e integração na comunidade. 51 a 75% da população inquirida (em média) valoriza positivamente (Muito Bom/ Muito Importante e Bom/ Importante) o trabalho da biblioteca nesta dimensão. (QA10.6; QD9.5; QDi2; QEE8)

- Está integrada na escola e articula com as suas estruturas e serviços de gestão pedagógica, sendo reconhecida como um recurso ao serviço da escola. 51 a 75% dos docentes articulam com a biblioteca.
- Usufrui de liderança e de condições de espaço, equipamento e funcionamento, motivando a escola para o valor e para o trabalho com a biblioteca. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o trabalho e a resposta da biblioteca às necessidades da escola e dos utilizadores. (QA10.1; QD5)

Nível	A. Currículo, literacias e aprendizagem	B. Leitura e literacia
3	<p>o contributo da biblioteca para os resultados escolares. (QA10.2; QD9.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tem impacto na melhoria dos níveis de literacia digital, dos média e da informação dos alunos. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (muito Bom e Bom) o contributo do trabalho da biblioteca nas literacias dos alunos. (QA10.3; QD9.2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem impacto no desenvolvimento da competência leitora. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nas capacidades de leitura dos alunos. (QA10.5; QD9.4)
2	<ul style="list-style-type: none"> • Fomenta, pontualmente, um trabalho com intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias. Regista taxas de utilização da biblioteca em atividades relacionadas com este domínio correspondentes a 26 a 50% do número total de turmas. • Desenvolve, esporadicamente, ações promotoras do uso da informação, dos média e das tecnologias digitais. 26 a 50% dos alunos usam a biblioteca em atividades de aprendizagem e formação para as literacias. • Tem um impacto limitado na progressão dos alunos nas aprendizagens. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo da biblioteca para os resultados escolares. (QA10.2; QD9.1) • Tem um impacto limitado na melhoria dos níveis de literacia digital, dos média e da informação dos alunos. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo do trabalho da biblioteca nas literacias dos alunos. (QA10.3; QD9.2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve algumas estratégias e atividades de leitura em articulação com 26% a 50% das turmas. • Tem uma ação limitada no incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura. 26 a 50% dos alunos usam a biblioteca em atividades de leitura. • Tem algum impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nos hábitos de leitura dos alunos. (QA10.4; QD9.3) • Tem algum impacto no desenvolvimento da competência leitora. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nas capacidades de leitura dos alunos. (QA10.5; QD9.4)

- Promove, pontualmente, parcerias com algumas entidades (BM e outras) e está pouco envolvida em projetos da escola.
 - Fomenta, ocasionalmente, a participação dos pais, encarregados de educação e famílias em atividades conjuntas.
 - Contribui de forma limitada para o enriquecimento do papel formativo da escola e para a sua visibilidade e integração na comunidade. 26 a 50% da população inquirida (em média) valoriza positivamente (Muito Bom/ Muito Importante e Bom/ Importante) o trabalho da biblioteca nesta dimensão. (QA10.6; QD9.5; QDi2; QEE8)
- Possui uma coleção impressa e digital atual e diversificada. 51 a 75% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente a coleção. (QA9; QD8)
 - A coleção é usada pelos utilizadores nas suas atividades pessoais e escolares. 51 a 75% dos docentes e alunos utilizam os recursos da biblioteca.
- Está pouco integrada na escola e só pontualmente coopera com algumas estruturas e serviços de gestão pedagógica, sendo pouco reconhecida, enquanto recurso ao serviço da escola. 26 a 50% dos docentes articulam com a biblioteca.
 - Usufrui de alguma liderança e das condições básicas de espaço, equipamento e funcionamento, motivando pouco a escola para o valor e o trabalho com a biblioteca. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o trabalho e a resposta da biblioteca às necessidades da escola e dos utilizadores. (QA10.1; QD5)
 - Possui uma coleção que carece de alguma atualização e diversificação, nomeadamente em suportes digitais. 26 a 50% dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente a coleção. (QA9; QD8)
 - A coleção é pouco usada pelos utilizadores nas suas atividades pessoais e escolares, sendo apenas rentabilizada em projetos e atividades pontuais. 26 a 50% dos docentes e alunos utilizam os recursos da biblioteca.

Nível	A. Currículo, literacias e aprendizagem	B. Leitura e literacia
1a)	<ul style="list-style-type: none"> • Não fomenta suficientemente um trabalho com intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias. Regista taxas de utilização da biblioteca em atividades relacionadas com este domínio correspondentes a 25% ou menos do total das turmas. • Não desenvolve ações promotoras do uso da informação, dos média e das tecnologias digitais. 25% ou menos dos alunos usam a biblioteca em atividades de aprendizagem e formação para as literacias. • Tem um impacto muito reduzido na progressão dos alunos nas aprendizagens. 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo da biblioteca para os resultados escolares. (QA10.2; QD9.1) • Tem um impacto muito reduzido na melhoria dos níveis de literacia digital, dos média e da informação dos alunos. 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o contributo do trabalho da biblioteca nas literacias dos alunos. (QA10.3; QD9.2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve estratégias e atividades de leitura em articulação com 25% ou menos das turmas. • Tem uma ação muito reduzida no incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura. 25% ou menos dos alunos usam a biblioteca em atividades de leitura. • Tem pouco impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura. 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nos hábitos de leitura dos alunos. (QA10.4; QD9.3) • Tem pouco impacto no desenvolvimento da competência leitora. 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) os resultados do trabalho da biblioteca nas capacidades de leitura dos alunos. (QA10.5; QD9.4)

a) A precisar de desenvolvimento urgente.

C. Projetos e parcerias

- Não promove parcerias com outras entidades (BM e outras) e não está envolvida nos projetos da escola.
- Não fomenta a participação dos pais, encarregados de educação e famílias em atividades conjuntas.
- Contribui de forma muito reduzida para o enriquecimento do papel formativo da escola e para a sua visibilidade e integração na comunidade. 25% ou menos da população inquirida (em média) valoriza positivamente (Muito Bom/ Muito Importante e Bom/ Importante) o trabalho da biblioteca nesta dimensão. (QA10.6; QD9.5; QDi2; QEE8)

D. Gestão da biblioteca escolar

- Não está integrada na escola e não coopera com as estruturas e serviços de gestão pedagógica, não sendo reconhecida como um recurso ao serviço da escola. Só 25% ou menos dos docentes articulam com a biblioteca.
- Não usufrui de liderança e de condições mínimas de espaço, equipamento e funcionamento, sendo incapaz de motivar a escola para o valor e o trabalho com a biblioteca. Só 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) o trabalho e a resposta da biblioteca às necessidades da escola e dos utilizadores. (QA10.1: QD5)
- Não possui uma coleção atual e diversificada. Só 25% ou menos dos docentes e alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente a coleção. (QA9; QD8)
- A coleção é muito pouco usada e rentabilizada pelos utilizadores nas suas atividades pessoais ou escolares. Só 25% ou menos dos docentes e alunos utilizam os recursos da biblioteca.

Escola:

Data:

1 Identificação:

Masculino Feminino

2 Frequentas o

Ensino Básico: 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º
 Outros cursos
Ensino Secundário: 10.º 11.º 12.º
 Curso profissional Outros cursos

3 Vais à biblioteca ou usas os livros e recursos digitais que ela oferece:

- | | |
|---|-----------------------|
| 1. Diariamente | <input type="radio"/> |
| 2. Semanalmente | <input type="radio"/> |
| 3. Mensalmente | <input type="radio"/> |
| 4. Muito raramente e de forma irregular | <input type="radio"/> |
| 5. Nunca, porque | <input type="radio"/> |

Nota: Se respondeste Nunca, termina aqui o preenchimento do questionário.

4 Em que situação mais utilizas a biblioteca?

- | | |
|---|-----------------------|
| 1. Com os professores, em atividades das disciplinas/ áreas disciplinares | <input type="radio"/> |
| 2. Em atividades dinamizadas pela biblioteca | <input type="radio"/> |
| 3. Por minha iniciativa, sozinho ou com colegas | <input type="radio"/> |
| 4. Noutra situação. Qual? | <input type="radio"/> |

5 Com que objetivos utilizas a biblioteca? Indica as três situações mais frequentes.

- | | |
|---|-----------------------|
| 1. Ler | <input type="radio"/> |
| 2. Estudar/ realizar trabalhos escolares | <input type="radio"/> |
| 3. Procurar informação na <i>Internet</i> | <input type="radio"/> |
| 4. Requisitar livros ou outros materiais para casa | <input type="radio"/> |
| 5. Ver um filme | <input type="radio"/> |
| 6. Ouvir música | <input type="radio"/> |
| 7. Participar em atividades (efemérides, palestras, eventos de leitura, sessões formativas, projetos, clubes, outras) | <input type="radio"/> |
| 8. Conversar/ conviver com os colegas | <input type="radio"/> |
| 9. Jogar | <input type="radio"/> |
| 10. Noutra situação. Qual? | <input type="radio"/> |

⁷ Nas escolas sem biblioteca escolar própria, as questões devem reportar-se aos serviços e aos recursos documentais que circulam a partir das bibliotecas do agrupamento que servem as escolas. Os questionários devem ser respondidos por alunos a partir do 3º ano de escolaridade. No 1º Ciclo do Ensino Básico a aplicação dos questionários deve ser mediada pelo professor bibliotecário ou por um docente da turma.

QA Questionário aos alunos

6 Qual a tua opinião sobre a biblioteca?		Sim	Não		
1.	O horário e as regras de funcionamento estão de acordo com as minhas necessidades de utilização da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
2.	O espaço é agradável e permite a utilização ao mesmo tempo por vários alunos e grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
3.	É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
4.	Os computadores são em número suficiente e respondem ao que eu procuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
5.	São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
6.	O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
7.	Sou sempre informado(a) sobre as novidades e as atividades que vão sendo realizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
8.	Tenho acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
9.	Comunico facilmente com a biblioteca através da <i>Internet</i> e das redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
7 Já participaste em alguma das seguintes atividades promovidas pela biblioteca?		Sim	Não		
1.	Usar o catálogo e localizar os livros e outros materiais nas estantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
2.	Aprender a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
3.	Obter apoio em tarefas de estudo e de aprendizagem relacionadas com as disciplinas/ áreas disciplinares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
4.	Utilizar programas informáticos para tratamento e produção de imagem, som, apresentações multimédia, gráficos, ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
5.	Avaliar recursos digitais (sítios <i>Web</i> , documentos em linha, <i>software</i> , ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
6.	Aprender a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na <i>Internet</i> e nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
7.	Participar em clubes, encontros com escritores, concursos, visitas a exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
8.	Outra. Qual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
8 Recursos da biblioteca		Sim	Não		
1.	Os livros e os recursos existentes na biblioteca são adequados aos teus interesses e necessidades de leitura e de aprendizagem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
9 Qual a tua opinião sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na tua escola?		Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Jornais e revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Vídeos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Recursos digitais (<i>Escola virtual</i> , <i>Aula digital</i> , <i>software</i> educativo, <i>e-books</i> , videojogos, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.	Informação organizada pela biblioteca escolar, acessível através da <i>Internet</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QA Questionário aos alunos

10	Como classificas o trabalho e contributo da biblioteca escolar para:	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Satisfazeres os teus interesses e as tuas necessidades pessoais e escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Melhorares os teus resultados escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Saberes usar as tecnologias, os média e a informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Gostares mais de ler e leres mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Leres melhor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Participares em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	Completa as frases:				
1.	<i>A biblioteca seria melhor se...</i>				
2.	<i>Usaria mais a biblioteca se...</i>				

Escola:

Data:

Grupo de recrutamento:

1 Com que frequência costuma usar a biblioteca escolar ou os seus livros e recursos digitais?

- | | |
|---|-----------------------|
| 1. Diariamente | <input type="radio"/> |
| 2. Semanalmente | <input type="radio"/> |
| 3. Mensalmente | <input type="radio"/> |
| 4. Muito raramente e de forma irregular | <input type="radio"/> |
| 5. Nunca, porque | <input type="radio"/> |

Nota: Se respondeu Nunca, termine aqui o preenchimento do questionário.

2 Com que objetivos utiliza a biblioteca ou os seus recursos no seu trabalho docente?
Assinale as três situações mais frequentes.

- | | |
|--|-----------------------|
| 1. Ler/ consultar com os alunos obras de referência ou outros documentos | <input type="radio"/> |
| 2. Utilizar os computadores com os alunos | <input type="radio"/> |
| 3. Ver vídeos/ DVD com os alunos | <input type="radio"/> |
| 4. Selecionar/ requisitar materiais para a sala de aula | <input type="radio"/> |
| 5. Fazer empréstimo domiciliário com a turma/ grupo | <input type="radio"/> |
| 6. Realizar trabalho pessoal e profissional | <input type="radio"/> |
| 7. Participar em atividades organizadas pela biblioteca | <input type="radio"/> |
| 8. Planear e desenvolver atividades com a biblioteca | <input type="radio"/> |
| 9. Outro. Qual? | <input type="radio"/> |

3 Em que contextos e com que frequência costuma articular e/ ou planear atividades com a biblioteca?

- | | Sempre | Regularmente | Ocasionalmente | Nunca |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1. Discussão e definição de programas formativos e de estratégias de melhoria das competências de leitura e de informação dos alunos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2. Integração de competências de leitura e de informação na planificação e tratamento de conteúdos/ unidades de ensino | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3. Realização de atividades de formação de utilizadores para o uso da biblioteca escolar e dos seus recursos impressos, digitais e em rede | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4. Colaboração em atividades de ensino e aprendizagem, de apoio educativo, estudo, recuperação ou outras | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5. Participação em projetos, decorrentes do projeto educativo de escola, dos planos de trabalho das turmas ou de outras iniciativas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6. Exploração de tecnologias e de novos ambientes digitais e média (blogs, wikis, ...) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 7. Seleção ou produção de materiais de apoio necessários à condução de atividades na biblioteca escolar ou em sala de aula | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

QD Questionário aos docentes

		Sempre	Regularmente	Ocasionalmente	Nunca
3	Em que contextos e com que frequência costuma articular e/ ou planear atividades com a biblioteca?				
	8. Organização de eventos culturais, literários, científicos ou artísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	9. Ajuda ao envolvimento das famílias em atividades relacionadas com a leitura e as literacias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	10. Outro. Qual?				
4		Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
	Que balanço faz da sua experiência de trabalho e de colaboração com a biblioteca escolar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5		Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
	Como classifica o trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades pessoais e escolares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Expresse a sua concordância ou discordância relativamente às afirmações que constam da tabela, no que se refere ao trabalho e serviços da biblioteca.	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
	1. Garante as condições de espaço e equipamentos necessárias ao bom funcionamento dos seus serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	2. Permite o acesso a turmas, grupos e alunos em atividades escolares ou de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	3. Desenvolve atividades de articulação curricular que promovem o trabalho escolar e o nível dos conhecimentos e capacidades dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	4. Realiza um trabalho sistemático no âmbito da promoção do gosto pela leitura e das competências leitoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	5. Acompanha e apoia os alunos na seleção de documentação, no uso crítico da informação e na produção de conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	6. Ajuda os alunos na exploração e uso qualificado das tecnologias, da <i>Internet</i> e dos média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	7. Disponibiliza materiais e instrumentos de apoio ao trabalho escolar e à formação para as literacias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	8. Trabalha com ambientes digitais e ferramentas <i>Web</i> (plataforma <i>LMS</i> , blogues, <i>wiki</i> , redes sociais, ...), facilitadores da comunicação, partilha e difusão de informação e do trabalho colaborativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	9. Organiza atividades e iniciativas indutoras do desenvolvimento cultural e da formação integral dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	10. Favorece o trabalho em rede, o desenvolvimento de projetos e a integração da escola na comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7		Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
	Como avalia o nível dos recursos da biblioteca para apoio à sua prática educativa/ letiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QD Questionário aos docentes

8	Avalie o nível dos recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na sua escola:	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (enciclopédias, dicionários, obras didáticas, cadernos de atividades, provas de avaliação, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Jornais e revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Documentos vídeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Documentos áudio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Recursos digitais (<i>Escola virtual, Aula digital, software educativo, e-books, videojogos, ...</i>)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.	Informação organizada pela biblioteca escolar, acessível através da <i>Internet</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	Como classifica o trabalho e o contributo da biblioteca escolar para:	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	A melhoria dos resultados escolares dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	O desenvolvimento das literacias digitais, dos média e da informação dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	A promoção dos hábitos de leitura dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	A melhoria das competências de leitura dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	O desenvolvimento de experiências sociais, culturais e formativas proporcionadas aos alunos, no âmbito de projetos e atividades de parceria com outras escolas, bibliotecas ou organizações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	Como pode a biblioteca escolar melhorar os seus serviços no domínio da leitura, das literacias e da sua disciplina/ área disciplinar?				

Escola:		Data:				
		Implementado com sucesso	Implementado mas a requerer ações para melhoria	Em implementação	Não se verifica	
1	Em que contextos e com que frequência costuma articular e/ ou planear atividades com a biblioteca? <i>Assinale as situações que correspondem à sua escola/ agrupamento.</i>					
	1. A biblioteca está incluída nos documentos normativos da escola (regulamento interno, projeto educativo e plano de atividades), sendo devidamente implicada nas finalidades e prioridades educativas identificadas para a escola/ agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	2. A biblioteca e o seu trabalho e resultados são acompanhados com regularidade pela direção e estruturas pedagógicas intermédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	3. A biblioteca é reconhecida no seu papel e dotada dos recursos humanos docentes e não docentes necessários e com competências para o seu bom funcionamento e dinamização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	4. A coleção da biblioteca é valorizada e atualizada regularmente, sendo-lhe atribuída uma verba específica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	5. A biblioteca usufrui dos meios materiais necessários para assegurar as funcionalidades e requisitos de funcionamento inscritos nas orientações da RBE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	6. A biblioteca tem condições de trabalho e recursos para facultar serviços a todo o agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	7. A biblioteca é valorizada, articulando a sua atividade com os departamentos e outras estruturas intermédias de gestão pedagógica e integrando os seus recursos e possibilidades de trabalho no desenvolvimento das atividades formativas e curriculares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	8. O processo de avaliação da biblioteca é valorizado e é tido em consideração na avaliação interna e externa da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
2		Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	
	Que balanço geral faz dos impactos da biblioteca na vida da escola/ agrupamento e na sua integração na comunidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
3	Que sugestões apontaria para melhorar os serviços da biblioteca nos domínios da leitura, das literacias e do apoio ao currículo?					

Escola:

Data:

Ano(s) de escolaridade do(s) educando(s):

1 Conhece a biblioteca que serve a escola do(s) seu(s) educando(s)?

Sim Não

2 Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar ou interagir com ela através das redes sociais?

Frequentemente Ocasionalmente Nunca

3 Costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca junto do(s) seu(s) educando(s), dando continuidade a este trabalho em casa?

Frequentemente Ocasionalmente Nunca

4 Quando solicitado, costuma deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizadas pela biblioteca escolar (encontros, *workshops*, clubes de leitura, outros)?

Frequentemente Ocasionalmente Nunca

5 Quando convidado, já tem colaborado no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar?

Frequentemente Ocasionalmente Nunca

6 Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique em que situações:

- | | |
|---|-----------------------|
| 1. Como orador ou interveniente | <input type="radio"/> |
| 2. Como formador | <input type="radio"/> |
| 3. Como leitor/ animador de leitura | <input type="radio"/> |
| 4. Como voluntário, auxiliando na abertura e funcionamento da biblioteca | <input type="radio"/> |
| 5. Como apoiante, contribuindo com recursos materiais ou financeiros | <input type="radio"/> |
| 6. Como membro ativo no planeamento e organização de atividades da biblioteca | <input type="radio"/> |
| 7. Outra. Qual? | <input type="radio"/> |

7 Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse do(s) seu(s) educando(s) pela leitura?

Contribuem muito Contribuem Contribuem pouco Não contribuem

8 Que importância atribui à biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do(s) seu(s) educando(s)?

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

9 Complete a frase:

Penso que o meu educando usaria mais a biblioteca escolar se...

Plano de melhoria

Avaliação⁸

Ano letivo

Nível obtido por domínio

Recomendações do conselho pedagógico

Data de apresentação à direção/ conselho pedagógico

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Problemas identificados⁹

Resultados esperados¹⁰

A.1 Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

A.2 Uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

B. Leitura e literacia

Problemas identificados

Resultados esperados

⁸ Avaliação realizada no ano letivo que antecede a apresentação do *Plano de melhoria*.

⁹ Problemas detetados na avaliação global realizada nos anos anteriores.

¹⁰ Resultados a atingir até ao final do ano letivo a que respeita o *Plano de melhoria*.

B.1 Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

B. 2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

C. Projetos e parcerias

Problemas identificados

Resultados esperados

C.1 Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

C.2 Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

C.3 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

D. Gestão da biblioteca escolar

Problemas identificados

Resultados esperados

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

D.2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

D.3 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Ações de melhoria a implementar (Enumerar: 1, 2, 3, ...)

Instrumentos de avaliação/ indicadores de execução a utilizar

Responsáveis

Data de início

Data de conclusão

Data

Professor bibliotecário (Coordenador da equipa da biblioteca escolar)

Relatório de execução do plano de melhoria

Plano de melhoria

Ano letivo

Recomendações do conselho pedagógico

Data de apresentação à direção/ conselho pedagógico

A. Currículo, literacias e aprendizagem

A.1 Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

A.2 Uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

B. Leitura e literacia

B.1 Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

B. 2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

C. Projetos e parcerias

C.1 Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

C.2 Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

C.3 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

D. Gestão da biblioteca escolar

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

D.2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

D.3 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Avaliação dos resultados obtidos

Ações não concretizadas a implementar

N.º total de ações propostas no *Plano de melhoria*

N.º total de ações implementadas com sucesso

Percentagem de execução do *Plano de melhoria*

Data

Professor bibliotecário (Coordenador da equipa da biblioteca escolar)

Relatório de avaliação da biblioteca escolar

Relatório de execução do plano de melhoria

Ano letivo de execução do plano

Recomendações do conselho pedagógico

Data de apresentação à direção/ conselho pedagógico

1. Agrupamento/ escola

Designação

Código DGEEC

Endereço postal

Escola sede de agrupamento/ não agrupada: Sim Não

Oferta curricular

2. Informação escolar

Taxa média de transição/ conclusão

Taxa de abandono escolar

Número de alunos com apoios educativos

3. Intervenientes no processo de avaliação

Ciclo de ensino/ ano	N.º de alunos	N.º de inquiridos	% de inquiridos
----------------------	---------------	-------------------	-----------------

Ensino Básico

3º Ano

4º Ano

5º Ano

6º Ano

7º Ano

8º Ano

9º Ano

Outros cursos

Ensino Secundário

10º Ano

11º Ano

12º Ano

Cursos profissionais

Outros cursos

Total

Grupo de recrutamento/ outros intervenientes com funções pedagógicas	N.º de docentes	N.º de inquiridos	% de inquiridos
(...)			

Total

Pais/ encarregados de educação	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
(...)			

Total

Outros intervenientes	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
(...)			

Total

4. Contextualização do processo de avaliação

Fatores internos e externos com influência nos resultados de avaliação

Período em decorreu o processo de avaliação (mm/aaaa – mm/aaaa)

5. Resultados da avaliação

Domínio

Nível obtido¹¹

A. Currículo, literacias e aprendizagem

B. Leitura e Literacia

C. Projetos e Parcerias

D. Gestão da biblioteca escolar

Média global¹²

6. Relato dos resultados

A. Currículo, literacias e aprendizagem

A.1 Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

A.2 Uso das tecnologias digitais e da *Internet* como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

¹¹ Média dos níveis obtidos nos perfis de desempenho.

¹² Média dos níveis obtidos nos quatro domínios.

B. Leitura e literacia

B.1 Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

C. Projetos e parcerias

C.1 Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

C.2 Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

C.3 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

D. Gestão da biblioteca escolar

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

D.2 Integração e valorização da biblioteca na escola.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

D.3 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

7. Tendo em conta os resultados obtidos e a sua percepção sobre o trabalho da biblioteca escolar ao longo do período em que decorreu a avaliação, como classifica os impactos da biblioteca nos diferentes domínios?

Escala: 4 – *Muito significativo*, 3 – *Significativo*, 2 – *Pouco significativo* e 1 – *Nada significativo*

A. Currículo, literacias e aprendizagem	4	3	2	1
Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento das competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Progresso das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B. Leitura e literacia	4	3	2	1
Evolução da fluência e compreensão leitoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento do gosto e dos hábitos de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança nas atitudes e resposta dos alunos às atividades de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento da utilização da biblioteca escolar em atividades de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C. Projetos e parcerias	4	3	2	1
Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C. Gestão da biblioteca escolar	4	3	2	1
Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento da utilização da biblioteca escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Síntese global da avaliação das bibliotecas escolares do agrupamento

O preenchimento deste quadro só se aplica aos agrupamentos de escolas. Embora esteja inscrito no relatório da escola sede, pretende ser uma síntese breve e geral da avaliação realizada ao nível das bibliotecas do agrupamento, de modo a facilitar uma visão global do seu desempenho e a adoção de uma política de gestão integrada que promova o seu desenvolvimento harmonioso e articulado.

Escola	Código DGEEC	Nível obtido ¹³
--------	--------------	----------------------------

(...)

Pontos fortes identificados

Pontos fracos identificados

Data

Professor bibliotecário (Coordenador da equipa da biblioteca escolar)

¹³ Média dos níveis obtidos nos perfis de desempenho.

Glossário

Dados – Números, factos ou enunciados passíveis de serem registados e processados, de modo a deles ser extraída informação.

Informação – Dados estruturados de forma integrada e significativa dentro de um dado contexto de uso.

Desempenho – Medida de realização obtida pela biblioteca escolar, expressa pelos resultados que atingiu face à missão, objetivos e estratégia definidos.

Domínio – Área de ação e de influência da biblioteca escolar

Eficácia – Relação comparativa entre os resultados e/ ou impactos efetivos e aqueles que eram esperados ou estimados.

Eficiência – Relação comparativa entre os resultados e/ ou impactos alcançados e os recursos utilizados para os atingir.

Evidência – Afirmação fundamentada na análise de dados ou informações, envolvendo juízos valorativos e interpretativos sobre determinado serviço, atividade ou produto, usada em contextos específicos como prova ou forma de validação.

Indicador – Dimensão definida e mensurável da qualidade da ação ou impacto da biblioteca escolar num dado domínio.

Impacto – Efeito ou consequência de um serviço, atividade ou iniciativa sobre o desempenho da biblioteca e os utilizadores, capaz de gerar mudanças no nível dos seus conhecimentos, capacidades e atitudes.

Plano de melhoria – Proposta detalhada que identifica as atividades e os recursos para alcançar o conjunto de metas e ações estabelecidas a partir dos resultados obtidos com o processo de avaliação.

Processo – Atividades, serviços ou procedimentos através dos quais a informação, trabalho e recursos investidos na biblioteca são convertidos em resultados, que servem de base à avaliação do desempenho.

Quadro estratégico – Conjunto de metas, objetivos e ações chave a atingir, definidos para um horizonte temporal definido.

Valor – Importância e perceção de um benefício atual ou potencial. Utilizado por vezes como sinónimo de impacto geral, apenas percecionável no médio ou longo prazo.

Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A QUALIDADE (2013). *Modelo de Excelência da EFQM*. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.apq.pt/conteudo.aspx?id=139>
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (1998). *Task Force on Academic Library Outcomes Assessment Report*. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/taskforceacademic>
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (2010). *Value of Academic Libraries: a Comprehensive Review and Report*. Chicago: Association of College and Research Libraries.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (2011). *Standards for Libraries in Higher Education*. Chicago: Association of College and Research Libraries.
- BASTOS, G., Conde, E., e Martins, R. M. (2011). A self-evaluation model for school libraries in Portugal. In L. Marquardt e Ober, D. (Eds.), *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices*. IFLA Publications Series 148. Berlin: De Gruyter Saur.
- BASTOS, G., e Martins, R. M. (2009). School Libraries in Portugal. *Mediacoch*, 5, 34-36.
- BASTOS, G., e Martins, R. M. (2009, Setembro). School libraries in Portugal: the conception and implementation of an auto-evaluation model. Paper apresentado na 38th IASL 2009 International Conference/ 13th Research Forum on Research in School Librarianship. Abano Terme (Padua), Italia.
- CONDE, E. M. C., e Martins, R. M. M. C. (2009). Portuguese School Libraries. The Design and Implementation of a Self Evaluation Model. In A. Katsirikou e C. H. Skiadas (Eds.), *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries: Theory and Applications*. – Paper apresentado na International Conference on QQML2009, Chania - Crete, Greece, 26-29 Maio de 2009 (335-344). Singapore: World Scientific Publishing.
- COX, Brian e Jantti, Marge (2012). Discovering the Impact of Library Use and Student Performance. Acedido em 24 de outubro, disponível em <http://www.educause.edu/ero/article/discovering-impact-library-use-and-student-perform>
- DIRECÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO E DO EMPREGO PÚBLICO (2007). O que é a CAF (Common Assessment Framework)? Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.caf.dgaep.gov.pt>
- EDUCATION SCOTLAND (n.d.) "What is Excellence?" Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.journeytoexcellence.org.uk/whatisexcellence/index.asp>
- HM INSPECTORATE OF EDUCATION (2007). How Good is Our School? Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em http://www.educationscotland.gov.uk/Images/HowgoodisourschoolJtEpart3_tcm4-684258.pdf
- INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA (2013). Avaliação Externa das Escolas 2011-2012 – Relatório. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2011-2012_RELATORIO.pdf
- INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (2002). Avaliação Integrada das Escolas: Apresentação e Procedimentos. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação.
- LIBRARY RESEARCH SERVICE (2013). School Library Impact Studies. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.lrs.org/data-tools/school-libraries/impact-studies/>
- LOERTSCHER, D. V. (2009). Evidence-based Practice: Evolution or Revolution? *Evidence Based Librarianship and Information Practice*, 4(2), 178-181.
- MARTINS, A., e Martins, R. M. (2009). How do School Libraries Promote Student Success? School Libraries Supporting Reading and Curriculum. Paper apresentado na 38th IASL 2009 International Conference/ 13th Research Forum on Research in School Librarianship. Abano Terme (Padua), Italia.
- MARTINS, J. T., e Martins, R. M. (2012). Portuguese School Libraries Evaluation Model: An Analysis of Primary Schools' Results for the "Reading and Literacy" Domain. *Australian Library Journal*, 61(4), 265-280
- MARTINS, J. T., e Martins, R. M. (2013). Work Integrated E-Learning in Public Administration: The Portuguese School Libraries Network Case Study. In A. Ritzhaupt e S. Kumar (Eds.), *Cases on Educational Technology Implementation for Facilitating Learning* (395-422). Hershey, PA: IGI Global.
- OCHÔA, P., e Pinto, L. G. (2012, Outubro). Contextos Emergentes da Excelência. Paper apresentado no 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/299>
- POLL, R. (2012). Can we quantify the library's influence? Creating an ISO standard for impact assessment. *Performance Measurement and Metrics*, 13(2), 121-130.

- REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2012). Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Acedido em 1 de novembro de 2013, disponível em <http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/referencial.html>
- REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (2013). Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020. Acedido em 11 de novembro de 2013, disponível em <http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/qe.html>
- RODRIGUEZ, D. (2013, Abril). Answering “How” and “Why” Questions of Library Impact on Undergraduate Student Learning. Paper apresentado na Association of College and Research Libraries 2013 Conference, Indianapolis, IN. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/conferences/confsandpreconfs/2013/papers/Rodriguez_Answering.pdf
- SEN, B., e Lee, C. (2011). A Tale of Two Models: a Comparative Analysis of the Evidence Based Model of LIS and the SEA-change model of reflection. Paper apresentado na 6th Evidence Based Library and Information Practice (EBLIP6) Conference. Salford, Greater Manchester, UK, June 27-30. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.eblip6.salford.ac.uk/presentations/PS2BarbaraSen.pdf>
- TODD, R. J. (2009). School Librarianship and Evidence Based Practice: Progress, Perspectives, and Challenges. *Evidence Based Librarianship and Information Practice*, 4(2), 78-96.
- TODD, R. J. (2012). Evidence-Based Practice: A Key to Building the Future of New Zealand School Libraries. Aceite para publicação em *Collected*. (Magazine of the School Library Association of New Zealand Aotearoa Te Puna Whare Matauranga a Kura) Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em <http://www.slanza.org.nz/collected.html>
- TODD, R., J. (2011). O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. *Biblioteca RBE*, 1. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf
- UNIVERSITY COLLEGE LONDON (2008). Information Behaviour of the Researcher of the Future: a Ciber Briefing Paper. Acedido em 10 de Maio de 2013, disponível em http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/gg_final_keynote_11012008.pdf

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares foi lançado em 1996 com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura e ao acesso, uso e produção da informação em diferentes suportes.

A biblioteca escolar desempenha um papel central no desenvolvimento das literacias, no suporte à aprendizagem, na aquisição de competências de informação e na formação de leitores.

